

MACAU ATRAI MAIS ESTUDANTES FASCINADOS PELA CULTURA E PELAS OPORTUNIDADES DO GIGANTE CHINÊS

# Jovens portugueses à conquista do Oriente

Este ano foram mais de 30 os alunos portugueses que escolheram o território para iniciar ou prosseguir os estudos através dos programas de mobilidade. O IJM falou com três finalistas que chegaram a Macau com garra para conhecer uma região que lhes poderá abrir novas portas

Conhecer outras latitudes já fazia parte dos seus currículos, através do programa Erasmus, mas agora o desafio é maior. É o fascínio também. Joana Pimenta, João Ribeiro e Cláudio Silva chegaram a Macau há menos de uma semana para frequentar cursos diferentes no Instituto Politécnico de Macau, mas na mala trazem um objetivo comum - adquirir ferramentas para construir um futuro sólido e culturalmente mais rico.

"Será uma mais valia para os nossos currículos. Também irei realizar aqui o meu estágio, já fiz um estágio em Portugal, num hospital público, mas não foi suficientemente enriquecedor. Por isso quando surgiu esta oportunidade de vir para Macau não pensei duas vezes", começa por contar Joana Pimenta.

A frequentar o último ano do curso de Gestão e Administração Pública, Joana Pimenta veio para o território através do Instituto Politécnico de Bragança, aliado apenas para fechar um ciclo, mas para explorar novos horizontes. Por isso depois de terminar a licenciatura não descarta a possibilidade de fazer carreira por cá. Cliente das barreiras linguísticas, a jovem estudante do Porto vai tentar vencer os obstáculos: "Sei que é complicado, porque há

o impedimento da língua. Se soubesse chinês seria mais fácil. Por isso já me inscrevi num curso de mandarin", avança.

Tal como Joana Pimenta também Cláudio Silva é peremp-tório quando diz que se "imaginava a ficar" na RAEM entre as diferenças e semelhanças que encontra em relação às suas raízes. "Vin porque sempre tive um fascínio pela Ásia. Para não ter um choque muito forte com a mudança decidi-me por Macau porque tem uma elevada influência ocidental", conta o finalista de Engenharia Informática, que veio estudar no IJM através do Instituto Politécnico de Leiria.

O território parece-lhes tão estranho como familiar. Se, por um lado, a língua chinesa domina e confunde, por outro, o coração enternece quando nas ruas movimentadas ou nos corredores da escola até pessoas com traços orientais lançam um "bon dia ou boa tarde". João Ribeiro que também chegou com a missão de descobrir um território multicultural dá conta desta mistura. E encanta-se: "Quando encontramos alguém que percebe português é gratificante", relata o finalista do curso de Tecnologia de Informática e Multimédia que estuda no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Apesar das diferenças no nível do clima, gastronomia, faíscas, todos referem que Macau é "uma região acolhedora para os portugueses". O fascínio pelo que já conhecem e o a curiosidade pelo desconhecido levam a novas descobertas num país de oportunidades: "Portugal não está bem para os jovens. A taxa de desemprego é muito elevada então que perspectivas teríamos?", questiona Joana Pimenta.

Por outro lado, continua Cláudio Silva, "o mundo está-se a globalizar não podemos apenas ficar no nosso cantinho. Temos



Cláudio Silva, Joana Pimenta e João Ribeiro pertencem ao grupo de mais de 30 alunos portugueses que escolheu Macau de ir à luta. Para o jovem de Leiria é necessário que haja uma "adaptação ao futuro" e Macau, pelo que o liga Portugal e a China "é bom para isso". Por isso acontece o que acontece uma coisa parece certa:

"cusa deixar as raízes e enfrentar uma nova realidade (...) mas será uma boa experiência, enriquecedora quer a nível pessoal, quer profissional", conclui Joana Pimenta.